

# Nasceu a Revista da APH!...

MANUEL AUGUSTO SOARES



Um ano depois de assumirmos a Direcção da nossa Associação, fazemos chegar às vossas mãos o 1.º número da Revista da APH. Esperamos que ao lê-la e folheá-la, sinta a mesma alegria e emoção, que nós experimentámos na preparação e feitura desta edição, que representa um novo marco na história da APH e um passo importante rumo ao futuro.

Este novo desafio que decidimos enfrentar, tal como vínhamos anunciando nos dois últimos números do Boletim Informativo, comporta um grande risco e uma pesada responsabilidade, face aos limitados meios de que dispomos na hora da partida, e à crónica falta de colaboração com que este tipo de publicações se debatem.

Melhorar e diversificar o seu conteúdo, tornar a imagem e o grafismo mais apelativos, assegurar periodicidade trimestral, criar um produto de qualidade que projecte a imagem de uma Horticultura – sensu lato, em permanente evolução tecnológica, retratar a vida da APH e a nova dinâmica que temos vindo a imprimir – são objectivos que vamos perseguir sem tergiversações – mas que não se afiguram tarefa fácil. Este projecto, como é óbvio, não se esgota no formato e conteúdo deste primeiro número da série Revista, que hoje apresentamos e submetemos respeitosamente ao vosso juízo e às vossas críticas e sugestões: Acreditamos, que este pequeno sonho, será sempre uma construção inacabada em constante movimento, em estreita ligação com o sector profissional, as instituições e os nossos Associados, de quem esperamos propostas criativas e colaboração activa. A Revista da APH surge no octogésimo número desta publicação, vinte cinco anos depois do lançamento da pequena *Folha Informativa* em Janeiro de 1981, tendo como Director o Eng. Bugalho Semedo, infelizmente já falecido, e a quem prestámos homenagem no penúltimo Boletim Informativo e como Editor o estimado Prof. Carlos Portas, sócio fundador n.º 1.

Na sua modéstia inicial, a pequena publicação cumpriu uma importante missão precursora, como elo de ligação entre a Direcção e os Associados, e foi o retrato fiel das actividades desenvolvidas pela APH, e dos eventos mais importantes, realizados no âmbito do sector hortofrutícola nacional.

Em 2001 – depois de um longo período, em que o Prof. António Monteiro foi o seu principal rosto e responsável, conseguindo melhorar substancialmente a sua apresentação e conteúdo – um grupo de sócios entre os quais nos incluímos propôs em Assembleia Geral, a mudança do nome (pelo seu carácter redutor) para Boletim Informativo, e foi já com esta nova designação que cresceu e evoluiu, sob a responsabilidade do Eng. António Marreiros, a quem publicamente queremos expressar o nosso reconhecimento, pelo empenhamento, e entusiasmo com que abraçou este desafio, e contribuiu para a sua mudança qualitativa.

Quando pensámos converter o Boletim em Revista pretendíamos que ela tivesse um nome próprio e sonante, desiderato, que cedo se revelou bem mais difícil do que imaginávamos. As poucas sugestões que nos chegaram, não reuniram o consenso e a força que o novo título deveria ter, e como tal a adopção da designação genérica Revista da APH revelou-se o "ovo-de-colombo" e a solução incontornável. Assim nasceu esta Revista, a sua Revista, a

**Acreditamos, que este pequeno sonho, será sempre uma construção inacabada em constante movimento, em estreita ligação com o sector profissional, as instituições e os nossos associados, de quem esperamos propostas criativas e colaboração activa.**



quem vaticinamos uma vida longa e fecunda, e que estamos certos, será sempre acarinhada por todos aqueles que não-de dar continuidade a este projecto no futuro.

Para lá das questões humanas e financeiras, que vamos procurar vencer com a entrada de novos sócios patrono e angariação de publicidade, a obtenção de colaboração regular para alimentar os conteúdos, é crucial para manter uma publicação desta natureza.

Dir-vos-emos que a receptividade e o acolhimento que temos encontrado nalguns convites, nos têm surpreendido agradavelmente, em comparação com a indisponibilidade ou o desinteresse de outros, para escrever artigos de divulgação, em conformidade com a linha editorial que pretendemos seguir, esquecendo-se das obrigações que têm para a comunidade que financiou os seus projectos e graduações.

Escrever é sempre um acto solitário, que exige esforço e às vezes é mesmo penoso, como dizem grandes autores, mas só se aprende a escrever escrevendo, como a caminhar, caminhando!

Mas nem tudo são espinhos e a testemunhá-lo é com orgulho e admiração que lhe anunciamos a colaboração, de três distintos Agrónomos, que aceitaram o nosso desafio e vão estar presentes nestas páginas e que, apesar da sua propecta idade, mantêm uma intensa actividade e entusiasmo, que nos deve contagiar a todos, e ser um bom exemplo para as novas gerações. São eles: os Professores Pedro Amaro e Miguel Mota e o Engenheiro e empresário Manuel Cardoso Simões, a quem saudamos de forma muito especial. Com eles teremos também outros técnicos que deverão abordar temas de interesse geral, o que apesar de tudo, nos dá alguma tranquilidade quanto ao futuro.

A nível de outros conteúdos, para além das reportagens sobre os nossos eventos, com particular ênfase para as visitas e outros acontecimentos relevantes, introduzimos a entrevista a empresas e instituições inovadoras, vamos ter uma secção de pequenas notícias e outra sobre legislação nacional e comunitária, bem como manteremos em destaque o calendário de acontecimentos e as notícias sobre a vida interna da APH.

Procuraremos abordar sem tabus todos os temas no âmbito da Horticultura e da Agro-indústria e, nomeadamente, as questões transversais de grande actualidade, tais como: As Energias Renováveis, As Bioenergias, A Segurança Alimentar, os OGM, o Tratamento de Resíduos Sólidos e Efluentes da Actividade Agrícola, as grandes Questões Ambientais e as Novas Tecnologias, A Produção Biológica, etc., merecerão de forma privilegiada a nossa permanente atenção.

A colaboração dos delegados – a quem saudamos pelo empenhamento que estão a demonstrar na angariação

de novos sócios – e que continuaremos a nomear, para criar a rede estrutural que reforçará a nossa ligação, com as instituições, as regiões e os nossos Associados, poderá também contribuir para o alargamento das pequenas notícias e, eventualmente, criar uma página própria a partir do número de Junho. Teremos também um concurso de fotografia, com a publicação das primeiras fotos que forem seleccionadas, para dar oportunidade e pôr à prova a sensibilidade e a arte dos seus autores, e retratar o mundo da Horticultura em todas as suas vertentes, procurando divulgar imagens originais e de rara beleza.

Por último e como é habitual, não podemos deixar de chamar a vossa atenção para os eventos em curso e, desde já, apelamos à vossa participação nas visitas temáticas (uma simbiose de técnica, cultura e lazer) que começaram com a visita à Arrábida e Área Envolvente, e vão prosseguir com o Outro Algarve, os Pomares de Cereja e Aldeias Históricas da Beira Interior, As Indicações Geográficas da Maçã e Pêra Rocha do Oeste e a Beterraba Sacarina e a Fábrica da DAÍ em Coruche.

Entretanto estamos a aproximarmo-nos do grande evento que é o "V Congresso Ibérico de Ciências Hortícolas", que terá lugar no Porto em finais de Maio, e que na data em que escrevemos, tem já um número recorde de inscrições, para apresentação de painéis e comunicações orais, o que só por si augura grande sucesso e participação.

Uma semana depois, em Junho teremos o "II Colóquio Vitivinícola da Estremadura" - um evento que ganha raízes e projecção e consagra a viticultura como uma das áreas mais dinâmicas da APH.

Na mesma linha em Outubro, terá lugar o Colóquio e a visita vitivinícola à Região de Palmela – um evento com história e tradição, que tem percorrido o País e decerto nos reserva mais um programa muito promissor.

O nosso plano de actividades culmina com a realização do II Colóquio de Melhoramento de Plantas e Recursos Genéticos, com uma abordagem dos métodos tradicionais *versus* OGM, e a salvaguarda da biodiversidade e da segurança alimentar.

Termino, reafirmando que este projecto de renovação da APH e as páginas desta Revista, estarão abertas inteiramente à vossa participação, porque este desafio é de todos, e não apenas nosso.

Bem-hajam todos aqueles que nos têm apoiado e incentivado a percorrer este caminho, e generosamente nos disponibilizaram a sua colaboração neste número.

